

ANIMAL CRUSHING NO BRASIL: UMA REALIDADE IMINENTE?

Gleyce Kelle Basilio dos Santos^{1*} e Woshington José dos Santos².

¹Discente no Curso de Medicina Veterinária – Universidade Federal do Agreste de Pernambuco – UFAPE – Garanhuns/PE – Brasil – *Contato: basiliogleyce@hotmail.com

²Psicanalista Clínico – Caruaru/PE – Brasil

INTRODUÇÃO

“*Animal crush*” significa esmagamento animal. É uma versão extremamente violenta de pornografia, onde animais indefesos como gatos, cachorros e coelhos, são filmados sendo torturados e mortos^{10,12,13}, tipicamente por mulheres em saltos altos que escondem o rosto nas gravações⁷.

Diferente de vídeos comuns de crueldade contra animais, os vídeos de *animal crushing* são produzidos para estimular prazer sexual nos telespectadores^{7,13}. Os vídeos são postados *online*, e é nas redes sociais como *Instagram*, *Facebook* ou na *Dark Web* que a indústria abusiva do *animal crush* encontra seu público¹⁰.

As cenas são compostas por atos depravados de crueldade animal, como urinar sobre o cadáver animal; golpes; cortes de pele, patas e cabeça; animais queimados vivos; decapitação; esfoliação; sufocamento;^{11,12,13}. No Brasil não há documentação dessa prática.

O objetivo deste estudo é evidenciar a prática de *animal crushing*, considerando que é pouco conhecida, inclusive na literatura.

METODOLOGIA

Para realização do estudo, foi feito um levantamento do tema na *Internet*, por meio de pesquisa de algumas descritores, como “*animal crush*” e “*animal crushing brazil*”, devido à escassez de bibliografia sobre o assunto, tendo sido selecionadas postagens dos últimos cinco anos.

RESUMO DE TEMA

Algumas pessoas sentem satisfação sexual ao assistir pequenos animais vertebrados sendo torturados até a morte (Fig. 1). Esses vídeos compõem o gênero de pornografia extrema chamado de “*animal crush*”. Algumas versões podem conter objetos inanimados ou insetos sendo esmagados¹³.



Figura 1: Representação de vídeo de fetiche extremo de abuso animal (*animal crush*) para prazer sexual do telespectador, disponível na internet. (Fonte: Grace Wilson).

Devido ao sigilo das pessoas que fazem a indústria do *animal crush*, é quase impossível dimensioná-la. Sua ação se dá fora da lei, em sites pornográficos incomuns, principalmente na *Dark Web*¹³. É difícil encontrar os autores dessas práticas, uma vez que escondem seus rostos nas gravações⁷, embora possa haver informações nos vídeos que levem ao autor¹³.

Quando os vídeos são postados no *Facebook* ou *Instagram*, a visibilidade do crime é maior, fomentando o descontentamento da população, à exemplo do que aconteceu com Luka Magnotta, assassino condenado que mostrou sinais de alerta de violência *online*, ao postar vídeos onde torturava e matava filhotes de gatos, antes de matar um aluno intercambista, sendo o autor de um dos maiores crimes da história do

Canadá. Os telespectadores dos vídeos de tortura animal produzidos pelo Luka Magnotta o rastream, ajudando a polícia a encontra-lo. Essa história foi documentada em uma série da Netflix, chamada “Don't F**k with Cats: Hunting an Internet Killer”⁸.

Como uma iniciativa para encontrar *online* abusadores de animais que os torturam, filmam e postam anonimamente, um grupo de amigos criou o “*Animal Beta Project*” para juntar provas e as entregar às autoridades¹.

De acordo com o Dr. Mark Griffiths, especialista em extrema crueldade animal, os homens ficam excitados ao assistir mulheres esmagando animais, ao passo que as mulheres não são atraídas por esse fetiche. A raridade desse fetiche pode se dar mais por questões comerciais¹³, do que sexuais propriamente ditas, inclusive, devido à atenção que esse nicho específico pode receber, levando pessoas à praticar os abusos visando lucratividade. Ainda, esse zoosadismo pode ser praticado por pessoas vítimas de tráfico humano, obrigadas a praticar o *animal crushing*¹².

Por volta de 1999, muitos vídeos de *animal crush* estavam disponíveis na internet⁷. Uma década depois, no dia 09 de dezembro de 2010, o então presidente dos Estados Unidos da América, Barack Obama, assinou o Ato de Proibição de Vídeos de Animal Crush, proibindo a produção, distribuição e venda de vídeos contendo crueldade animal². Após a sanção da lei, muitos vídeos de *animal crush* foram removidos da internet⁷.

No Brasil não há tipificação específica para o *animal crush*, mas há a tipificação de leis de crueldade animal⁴. Um projeto de lei acrescenta a natureza jurídica dos animais não humanos à Lei de Crimes Ambientais nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998, determinando que os animais não humanos são sujeitos de direitos despersonalizados, vedado o seu tratamento como coisa⁵. Com isso, os animais deixam de ser vistos como coisas e passam a ser vistos como seres sencientes, isto é, capazes de ter experiências, experimentando aquilo que lhe acontece, incluindo o sofrimento, em uma perspectiva de primeira pessoa⁹.

O prazer sexual ao infligir sofrimento físico alheio, é chamado de sadismo sexual, que é uma forma de parafilia⁶. O tratamento para essa parafilia é psicoterápico, visando a identificação dos elementos associados ao comportamento parafilico e desenvolvendo estratégias de relacionamento; e farmacológico a fim de inibir a libido, controlando a atividade sexual³.

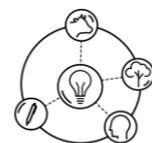
Embora casos de *animal crush* não tenham sido documentados no Brasil, a exposição contínua à internet pode aumentar o consumo desse conteúdo pelos expectadores, fazendo com que haja também, uma produção de conteúdo de *animal crushing*, no Brasil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A luxúria estimulada pela indústria abusiva do *animal crush* não justifica a crueldade à qual os animais são submetidos. Faz-se necessário que esse assunto seja mais discutido nos meios acadêmicos, nos cursos de Medicina Veterinária, Direito, Psicologia e Psicanálise, por exemplo, uma vez que estão mais expostos à essa problemática e mais próximos de encontrar uma resolução para esse desafio, devido à raridade de fetiches com o *animal crushing*.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ANIMAL beta project. 2021. Disponível em: <https://www.abproject.org/2021/06/08/about/>. Acesso em: 16 out 2022.
2. ANIMAL Crush Video Prohibition Act. Animal Welfare Institute. 2022. Disponível em: <https://awionline.org/content/animal-crush-video-prohibition-act>. Acesso em: 19 out. 2022.
3. BORGES, M. Tratamento dos transtornos de preferência sexual. Socorro Psíquico. Disponível em: <https://socorropsiquico.com.br/tratamento-dos-transtornos-de-preferencia-sexual/>. Acesso em: 19 out. 2022.



X Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente

4. BRASIL. Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19605.htm. Acesso em: 19 out. 2022.
5. BRASIL. Projeto de Lei da Câmara nº 27, de 2018. Disponível em: <https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/133167>. Acesso em: 19 out. 2022.
6. BROWN, G.R. Transtorno de sadismo sexual. Manual MSD. Disponível em: <https://www.msmanuals.com/pt-br/casa/distúrbios-de-saúde-mental/parafilias-e-transtornos-parafilicos/transtorno-de-sadismo-sexual>. Acesso em: 19 out. 2022.
7. CRUSH Videos. Animal Welfare Institute. 2022. Disponível em: <https://awionline.org/content/crush-videos>. Acesso em: 18 out. 2022.
8. FOREMAN, A. Netflix's 'Don't F**k with Cats' is true crime terror with a vigilante twist. Mashable. Disponível em: <https://mashable.com/article/netflix-dont-f-with-cats-review>. Acesso em: 19 out. 2022.
9. O que é senciência. Ética Animal. 2022. Disponível em: <https://www.animal-ethics.org/o-que-e-senciencia/>. Acesso em: 19 out. 2022.
10. ORECCHIO-EGRESITZ, H. Insider. The availability of 'animal crush' content has created a cat-and-mouse subculture of attention-seeking animal abusers and the web sleuths who suss them out. Disponível em: <https://www.insider.com/making-animal-crush-torture-videos-serial-killer-warning-sign-2020-7>. Acesso em 17 out. 2022.
11. ORECCHIO-EGRESITZ, H. Internet sleuths helped the FBI find a 19-year-old Indiana woman they say tortured and killed cats and dogs for videos she shared online. 2020. Disponível em: <https://www.insider.com/internet-sleuths-helped-fbi-arrest-women-accused-killing-cats-dogs-2020-7>. Acesso em: 17 out. 2022.
12. PALMER, E. Filipino Couple Sentenced to Life for Extreme Animal Cruelty 'Crush' Fetish Videos. IBT. Disponível em: <https://www.ibtimes.co.uk/filipino-couple-sentenced-life-extreme-animal-cruelty-crush-fetish-videos-1467737>. Acesso em: 10 out. 2022.
13. KALE, S. 'Sometimes They're Boiled Alive': Inside the Abusive Animal Crush Industry. VICE. 2016. Disponível em: <https://www.vice.com/en/article/d3gv7q/inside-abusive-animal-crush-fetish-industry>. Acesso em: 16 out. 2022.